

● Brazil na Guerra

A opinião da imprensa do Rio

Notas diversas.—Telegrammas

O pinto da Imprensa
A Razão—Nada de seus no-
tas, diz:

«Jogada a sorte da nossa na-
cionalidade com a entrada na
guerra contra a Alemanha, o go-
verno deve tomar todas as pre-
cauções, exorcismos, as repa-
rações punitivas dos seus lí-
breros, que ali está instalado
muito à vontade, a fim de ter
conquistado esse direito com o
recurso da naturalção».

Ora, é sabido que a Alema-
nia permitiu que os seus subdi-
tos se naturalizassem em todas as
partes do mundo, e assim
faz parte do programa de espi-
onagem: mas também é sabido
que apesar dessa naturalização,
não perde a qualidade de alemão.

Nestas condições, não podem
ser tomados a sério tais atores,
porque têm por fim iludir o go-
verno e pôr em perigo a nossa
independência.

E uma medida que se impõe.

Gazeta de Notícias—A Ale-
manha vem há annos estudando
a nossa geographia, o nosso com-
mercio, a nossa industria. Ella
conhece todos os nossos recur-
sos, detalhadamente. Na an-
cia de minucias, lamentavelmente se
esqueceu de estudar e compre-
ender o nosso caracter.

O decreto de 26 de Outubro
de 1917, firmado pelo sr. Wen-
ceslau Braz, fez a Alemanha
depois da guerra, estudar um pou-
co da nossa historia e a nossa
psychologia collectiva... A lição
vai custar-lhe muito mais caro
do que ella supõe no seu in-
commensuravel orgulho. Talvez
sejam um mosquito diante do
leão. As fabulas de Lafontaine são,
porém, mais eternas na sua ver-
dade que as nacionalidades po-
de-rosas. E Lafontaine já mostrou
como a mesma importância, até a
morte, um leão forte.

O País—«Pelas medidas to-
madas, todos nós ficamos sabendo
que o embaixador do Brazil camin-
hava para o deslançante actual,
n'gum se incommodou com a
ação allemã, entre nós. Sobre a
e pionagem allemã, a força do
impero extensa, sobre a acção
de allemães em todos os pon-
tos do globo os jornais traziam
cada dia novas narrativas. Nós,
só nós julgamos que os alle-
mões do Brazil eram diferentes
dos allemães no resto do mun-
do. Como o brasileiro não é
espião, os teulões de cá não
podiam ser senão camaradas.
Como convencer do contrario o
Brazil?»

Correio da Manhã—«Conta-
do, foi ainda preciso que a Ale-
manha nos forçasse a aceitar o
estado de guerra, para que nos
compreitássemos, ali, da ne-
cessidade de pôr termo a uma
situação tão perigosa quanto hu-
milhante para todos os brasilei-
ros. Mas a medida, concretamente
na ultima clausula da resolução
adoptada na conferencia minist-
erial de ante-hontem, não se deve
restringir a simples questão do
ensino da lingua nacional nos
estabelecimentos de ensino man-
tidos por estrangeiros. O grande
problema que deve preocupar os
poderes publicos é o da naciona-
lização dos nucleos estrangeiros,
encravados no territorio brasilei-
ro como focos de dissolução da
nacionalidade. Para isso não se-
ria possivel encontrar melhor opor-
tunidade do que o estado de be-
ligerancia, em que ora nos
achamos com a Alemanha».

A Epoca—Em sua primeira
columna escreve:

«No que nos diz respeito, os
allemães perderam não só politi-
camente, mas moralmente o di-
reito à propria independencia. De-
vemos considerá-los como «nos-
tros», inimigos que são da nossa
terra. A configuração europeia le-
vou para nós, essa gente ali in-
dependente, mas a essa gente, que
deu a máscara a essa gente,
que sempre acolheu a esse
de uma acção, na convicção de
que ella vinha para o seio da
nossa patria com o animo resolu-
to de respeitar os direitos de
povo livre e soberano, que tão
dignamente havíamos adquirido».

Toda gente sabe a attitude do
governo e da politica brasileira
desde o começo da conflagração.
Foi absolutamente neutra, sem
deixar de Portugal entrar na guerra,
a policia desta capital teve que
entrar em verdadeiro conflito
com o povo exaltado, a fim de
evitar a menor offensa aos di-
reitos individuaes dos allemães. E
qual procedimento tiveram os
governos dos Estados do sul,
notadamente Santa Catharina e
Rio Grande, quando foi do torpe-
damente inominavel do pri-
meiro navio da nossa frota mer-
cante.

Essa tolerancia chegou ao ex-
tremo de parecer a muita gente
uma falta injustificavel de senti-
mento civico daquelles governos.

Pois, bem! Enquanto tri-
bunales assim, regulando a nossa
conduta de povo pela mais ir-
representavel desconfiança de animo,
os allemães continuavam a nutrir
os seus sonhos imperialistas sobre
a nossa terra, usão lo de todos os
processos subterraneos da sua
diplomacia hypocrita e de seus
agentes commerciaes, incognitos
Abusavam demais de nossa ac-
tividade e de nossa confiança.
Já he não temos a menor du-
vida de que a nossa Patria esta
já reservada a mesma sorte da
Alsacia e Lorena ou qualquer
outro povo menos forte, sobre o
qual a sua agia negra conseguir
enterrar as garras».

O Imparcial.—«E' preciso re-
conhecer que, em grande parte,
foi no uso e gozo de sua con-
vívencia com a America que a Ale-
manha entesourou essa fortuna de Cresco,
que reduziu aos mortiberos as
nações com que dizima a espi-
onagem há quatro annos. Para
isso, não só o governo allemão
mas a Alemanha mesma e cada
allemão de por si trabalharam
ver-avelmente, conscientemente,
prestando o dia em que
faziam da «Alemanha Antártica»
o mais ruído do ban-pete de can-
gibães que a Historia ainda re-
gistra».

Façamos, pois, a guerra, a Ale-
manha e guerra aos allemães,
principalmente nas suas transac-
ções mercantis, no seu com-
mercio de turco occidental, que dá
tudo a credito de longo prazo, a
vontade do freguez, certo de que
si elle não for honesto, dentro
de pouco tempo será colono do
Impero Alemão e pagará, as-
sim, ainda com mais vantagem,
a sua imprevidencia e falta de
sentimento ou mesmo de simples
instincto nacionalista».

Declarações do ministro da
Guerra

O sr. marechal ministro da
Guerra, em entrevista concedida
a um jornalista do Rio disse, con-
forme O Estado já noticiou, estar
excluído de qualquer cogitação
mandar o Brazil tropas á Europa.

A respeito disse o sr. marechal
Caetano de Faria:

«Os Estados Unidos, distantes
apenas seis dias da Europa, com
uma grande frota mercante e
uma possante marinha de guerra,
para combater os seus transpor-
tes de tropas, até he hoje só conse-
guiram collocar na Europa um
divinuto contingente».

Nós, que distamos não seis,
mas muitos dias de viagem da
Europa, que não temos frota mer-
cante com capacidade para trans-
porte de contingentes e que pos-
suimos uma Armada reduzida,
não podemos pensar em enviar
contribuições de contingentes á
Europa. Demais, daqui ao Rio
da Prata temos nucleos com os
allemães, que não se pôde
deixar de levar a sério, porque
constituem perigo, si não por
si mesmo, ao menos pelo que
poderão fazer».

O dr. José Braz, recentemente
formado em medicina, alistou-se
no Tiro 5 para defender a Patria.

O novo altilde é o filho mais
velho do sr. presidente da Repu-
blica.

Uma vibrante oração patriótica

Justificando um pedido para
que fosse nomeada uma com-
missão que levasse ao governo as
felicitações do Supremo Tri-
bunal Federal, o ministro Odo-
freo Cunha produziu uma elo-
quente e vibrante oração patri-
ótica de que extrahimos o seguin-
te:

«O Poder Executivo da Repu-
blica constatou o estado de guerra
que nos foi imposto pela Ale-
manha, e o fez com serena en-
ergia e altiva dignidade».

O Poder Legislativo caracte-
rizou na lei a posição de defen-
siva que nos determinavam os
acontecimentos, fortalecendo os
apparelhos de resistencia naciona-
l e completando a evolução da
nossa politica externa á altura
das aggressões que vier a so-
frer o Brazil, e o fez com todo
denodo e patriotismo. E' a ple-
na harmonia entre os poderes
constitucionalmente responsaveis
pela segurança da nação, ligados
na repulsa á affronta á nossa so-
berania».

Não é mais possivel, pois, il-
ludir a nossa situação em face
da grande conflagração que pa-
rece querer devorar o mundo.

O Brasil nunca recuou e já
mais recuará no caminho da hon-
ra e da dignidade. Ferido na sua
soberania, agredido nos seus
bravos de nação culta, elle jamais
voltará a face aos mais rudes sa-
crificios para desalfrental-os».

São estes os sentimentos do
povo brasileiro, é esta a von-
tade de toda a nação; são estes
os sentimentos e a vontade de
todos os poderes politicos da Re-
publica».

Não seríamos dignos do nos-
so honroso passado, das nossas
gloriosas tradições de civis no
de amor á Patria, si outra fosse
a nossa attitude».

Na hora historica que atravessa-
mos o governo da Republica e
o Congresso Nacional não po-
dem deixar de ter o concurso de
nossa solidariedade e as palmas
dos nossos applausos».

O comandante de um dos
navios ex-allemães, utilizados pelo
governo, em conversa com
um jornalista do Rio, declarou:
«Seguirei para os mares euro-
peus, sem a menor apprehensão;
não temo, de forma alguma, a
acção dos allemães, mesmo por-
que os navios do Lloyd serão
armados de canhões de grande
alcance».

Ora, como os allemães prefe-
rem atacar os navios desarmados,
sendo com estes que alcançam
exitos, não devemos temer. Basta
recordar que diversos navios in-
glezes, quando artilhados, ao
serem perseguidos pelos submar-
inos conseguem facilmente, des-
vencilhar-se da furia dos mes-
mos. São bastantes dois ou tres
disparos; o submarino desappa-
rece immediatamente».

Os tripulantes do navio sob o
meu commando são quasi todos
novos, servindo com a maxima
dedicação e boa vontade. Assim
sendo, seguirão com o melhor
dos animos, pois partem com a
consciencia nítida de que servem
aos legitimos interesses da Patria».

Sabemos enfrentar, grande
que somos, a audacia dos
desrespeitados das leis e da
humanidade».

O que votou NÃO, não tinha
direito

Quando o deputado Joaquim
Pires, representante de Piauí,
proferiu o seu voto contrario ao
projecto, na Camara, pariram
exclamações de desgastado de
todos os lados, sendo invectiva-
do por varios deputados».

Pouco depois, quando Joa-
quim Pires, mandou á mesa a
sua declaração de voto, recrudesc-
eram as manifestações, ouvindo-
se uma prolongada e estridente
vaiva».

Eu tenho o direito de mani-
festar a minha opinião e a qual
ella é».

—Mas não tem o direito de
não ser brasileiro, de não ser
patriota!

Entre os oradores da grande
manifestação patriótica levada a
effeito na capital do Piauí por
motivo da declaração do estado
de guerra destacou-se a sym-
patia personalidade do bispo da
diocese, que pronunciou
brilhantissima e patriótica oração
em nome do clero nacional da
quelle Estado».

Em obediencia ás ordens do
Governo da Republica, os cinco
dias foi iniciada neste Estado,
bem como em todos os Correios
do Brazil a apprehensão de jor-
naes e revistas allemães».

Maurício de Lacerda prompto
a cumprir o seu dever
patriótico

Aos srs. presidente da Camara
dos Deputados e ministro da
Guerra, o sr. Maurício de Lacer-
da dirigiu as seguintes cartas:

«Exmo. sr. presidente da Ca-
mara dos Deputados.—Caro col-
lega—Um abraço. Venho subli-
tar o collega que submetta á
Camara o meu pedido de dis-
pensa das immunições parla-
mentares para o especial effeito
de minha apresentação, como re-
vista, na data da mobilização,
ao serviço militar da nação. At-
tentamente, seu collega e amigo
—Maurício de Lacerda, Rio, 26
10-1917».

Al ministro da Guerra dirigiu
o mesmo deplorado:

«Rio, 27-10-1917.—Exmo. sr.
ministro da Guerra, marechal
Caetano de Faria.—Cumprimen-
tos—Em virtude da deliberação
de hontem, que apoiou com o
meu voto, venho, na qualidade
de reservista inscrito de 1908,
classe creio de 1888, declarar a
v. ex. que, decretada a mobili-
zação, estarei, abrindo mão de
minhas regalias parlamentares,

inteiramente prompto ao serviço
militar da nação.
Cordias saudações. Patrioico,
obrigado—Maurício de Lacerda,
deputado federal pelo Estado do
Rio de Janeiro».

Uma carta historica

O sr. Nilo Pechanha, ao conse-
lheiro Ruy Barbosa—«A
consagração de um nobre
apostolado».

O sr. Nilo Pechanha, ministro
das Relações Exteriores, dirigiu
ao sr. conselheiro Ruy Barbosa,
logo depois de ser redigida a
mensagem do sr. presidente da
Republica sobre o torpedeamen-
to do «Macau», a seguinte carta:

«Conselheiro Ruy Barbosa.—
Tendo sido torpedeado por um
submarino allemão mais um na-
vio brasileiro (o «Macau»), nas
proximidades da costa hespanho-
la, e ficado prisioneiro o seu
commandante, o presidente, em
mensagem que dirigiu hoje ao
Congresso, constata o estado
de guerra que a Alemanha nos
impõe e pede autorização para
a pratica de represalias de franca
belligerancia notadamente a oc-
cupação do navio de guerra do
Impero Germanico ancorado no
porto da Bahia, prisão da sua
guarnição e internamento militar
das equipagens dos navios mer-
cantes de que nos utilizámos».

Por estar muito gripado, não
posso, como era desejo do sr.
presidente da Republica, i pes-
soalmente levar-lhe essas comu-
niicações e congratulações com
o meu grande amigo por ter o
Brazil completado a evolução da
sua politica externa, deante
da guerra, consagrando por fim
o seu nobre apostolado».

Queira aceitar, etc.—Nilo Pe-
chanha».

O professor Sa'Vianna pede o
confisco dos bens allemães

O dr. Sa'Vianna, illustre pro-
fessor de direito internacional e
presidente da Liga dos Aliados,
enviou ao sr. ministro das Rela-
ções Exteriores o seguinte tele-
grama:

«Tenho a subida honra de
apresentar a v. ex. sinceras felici-
tações pelo proseguimento da
politica exterminada em nato,
que garantiu o Brazil na posição
que lhe cabe no continente».

A definição do estado de guerra,
tão reclamado, desalfrenta a
nossa patria, confirma o espirito
americano que o Brazil segue
convencido e prudentemente, de-
sagrava os direitos da huma-
nidade violados pelos barbaros
modernos».

O patriotismo de v. ex. ha de
suggerir o alvitre do confisco da
propriedade allemã na Republica,
meio efficaz necessario para evi-
tar novos attentados e garantir
as despesas de guerra que o
Brazil vai suportar».

Não poderão invocar princi-
pios de direito puro, em via de
codificação e que a America pro-
clamou, porque ninguém preten-
derá seguir e sobre normamente
le uma situação que desobedece
todos os principios de moral, de
justiça e de direito belligerante,
como os Estados europeus, ame-
ricanos e asiaticos, o Brasil não
poderá neste conflicto universal
ter outra conducta».

A confiança nacional redobra
ante a acção energica do exmo.
sr. presidente e o egregio chan-
celler dr. Nilo Pechanha.—(A)
Professor Sa'Vianna».

O Persia vai servir na Armada
A directoria do Lloyd Brasilei-
ro manjou incorporar á Marinha
de Guerra, conforme requisição
feita pelo sr. ministro da Mari-
na, o paquete «Persia», ex-«Pa-
rahyba», que irá auxiliar o pa-
ciamento no Norte».

Tripulantes presos
No Lloyd entrado hontem
zileira, nesse momento his-

cedo do norte chegaram os tri-
pulantes de navios allemães que
se achavam em Itajahy, onde
foram capturados.

—Acompanhava-os uma escolta
composta de altildeiros».

—A tarde chegaram a esta
Capital 20 tripulantes de navios
allemães, vindos de Joinville, on-
de foram capturados.

Escollava-os um contingente de
20 altildeiros do 226».

Tanto os tripulantes presos
vindos de Itajahy como os de
Joinville estão, sob rigorosa vi-
gilância no quartel do 54 de Ca-
çadores».

Foi fechada hontem a «New
Deutsche Schule», isto é, a Nova
Escola Allemã, de Blumenau».

TELEGRAMMAS

Gazeta Blumenauense

Blumenau, 2.—Circular
hontem o primeiro numero
da «Gazeta Blumenauense», es-
cripta em portuguez.

Reunido patriótico em Blumenau.
Módio ao governo

Blumenau, 2.—Por inicia-
tiva do Tiro 475 reuniram-
se a directoria do Club Bra-
zil, o directorio regional da
Liga da Defesa Nacional e o
conselho director do Tiro,

sob a presidencia do illustre
advogado dr. Victor
Kunder, que, após detida
exposição sobre os motivos
da convocação daquellas as-
sociações civicas, pronunciou
eloquente e patriótico dis-
curso, fazendo o historico
dos acontecimentos ultimos

da nossa politica internacional
na e enaltecendo a nossa
acção diplomatica em face
do conflicto mundial.

S. s. concitou após os li-
thos desta terra, a presta-
mento, neste momento decisi-
vo para a nossa nacionalida-
de, a mais incondicional so-
lidariedade ao eminente dr.

Wenceslau Braz, presidente
da Republica, convidando to-
dos os cidadãos o maximo
esforço em prol da efficien-
cia da nossa organização de
defeza e da honra e da inte-
gridade da grande Patria».

Fez sentir aos presentes
que é chegada a hora so-
lemn de todos se dividirem
perante a Nação, demon-
strando sentimentos brasilei-
ros, hypothecando cabal apo-
io ao governo, offerecendo
ao mesmo tempo pela causa
sacratissima do Brazil a sua
fidelidade, toda a sua enor-
gia e a sua vida».

Acoelharam as derradeiras
palavras do orador calorosa-
mente, fortes e prolongadas
palmas, traduzindo a emo-
ção do auditorio».

Foi unanimemente approva-
da a seguinte moção ao
governo:

«Os directores das Asso-
ciações civicas brasileiras,
Liga da Defesa Nacional,
Tiro 475 e Club Brazil, reu-
nidos hoje, votaram uma
moção de vivo applauso e
satisfação pela attitude as-
sumida pelo Brazil em des-
alfrenta da sua dignidade,
brutalmente offendida e pe-
la completa harmonia do
sentir da nobre Patria Bra-
zileira, nesse momento his-

torico para a nossa nacionalidade. (Assignados) dr. Victor Konder, presidente da Liga da Defesa Nacional; Francisco Margarida, presidente do Tiro 475; Luiz de Castro, presidente do Club Brazil; drs. Sarandy Raposo, Oliveira Sobrinho e Oscar Castilhos; deputado Paulo Zimmemann; Manoel Barreto, Caetano Decke, Tolentino Junior, Custodio Campos, Fernando Attenburg, Cozar Silveira, Hermann Sachtleben e Roberto Grossenbacher.

Manifestação academica
Rio, 3 — Hoje à tarde os academicos realizaram importante manifestação ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica, pelo seu digno acto declarando guerra a Alemanha.

Congresso Academico
Rio, 3 — Continúa a obter francas adhesões o Congresso da Mocidade Brasileira, inspirado pelo Centro Academico de S. Paulo.

Empregados allemes dispensados
Rio, 3 — O governo do Estado de S. Paulo dispensou todos os empregados allemes.

Enthusiasmo patriótico
Rio, 3 — Continua o entusiasmo patriótico em todo o Brazil.

De todos os pontos chegam noticias sobre as grandiosas manifestações do povo em rigoroso ao decreto da declaração de guerra.

A espionagem
Rio, 3 — Continua a terrel campanha contra a espionagem allemã.

Batalhão patriótico
Rio, 3 — No Batalhão patriótico Ruy Barbosa alistaram-se muitos operarios que se declararam promptos para a defesa da Patria.

Batalhões patrióticos
Rio, 3 — Nos Estados de Pernambuco, Bahia, Pará e Alagoas formaram-se batalhões patrióticos que estão promptos para o primeiro chamado da Patria.

O caso Luxemburg
Rio, 3 — Na Camara o deputado Mauricio de Lacordá fallará hoje sobre o caso Luxemburg.

Tiro 40
Foi suspensa ante-hontem a promptidão em que, por ordem do Exmo. Sr. general comandante da 6ª Região, se achava a companhia de guerra do Tiro 40.

Apezar disso, ante-hontem à noite, à requisição, do sr. comandante da Quarnição, o Tiro 40 guarneceu ás immedições do Hotel Metropol com uma força sob o commando do 3º sargento Pinheiro. Como nada de anormal se tivesse dado até ás 11 horas da noite, o sr. capitão Joe Collaço pediu ao dr. chefe de Policia que mandasse as patrulhas da Força Publica vigiar o local, mandando retirar a força do 40 que ali estava.

A companhia de guerra do Tiro 40 fará hoje exercicios gerais, ás 8 horas da manhã, na Praça General Osorio.

Vida Social

As grandes bibliotecas não deixam de ter sérios inconvenientes.

Com a facilidade de ver o que pensamos os predecessores acabam-se por perder o habito de pensar por si. E como nenhum poder se enfraquece mais depressa por falta de exercicio do que o do esforço pessoal, chega-se logo a substituir sempre e em toda a parte os esforços de memoria aos de indagação activa. Quasi sempre a capacidade de pensamento pessoal é inversamente proporcional á riqueza dos socorros que fornece o meio em que se vive.

E por isso que os estudantes dotados de memoria feliz são quasi sempre inferiores aos cotegias menos bem dotados. Desconfiando de sua capacidade de reter, estes a ella recorrem o menos possível.

Aniversario
Fazem annos hoje:

a senhorita Noemia Carolina da Rocha, telegraphista, auxiliar da estação de S. José.

Viajantes
Dr. Thiago da Fonseca regressou hontem a esta capital o nosso collega de imprensa sr. dr. Thiago da Fonseca director do "O Dia" e procurador geral do Estado.

Dr. Mario Vianna
Da Capital Federal chegou ante-hontem o sr. dr. Mario Vicente Vianna, nomeado recentemente, promotor publico da comarca de S. Bento.

o nosso distincto hospede achase hospedado em casa de seu tio, dr. Bulcão Vianna, e segue pelo primeiro vapor para S. Bento, via S. Francisco.

O Estado cumprimenta-o.

Dr. José Ricaldoni
Por ter de regressar a Lages, onde exerce com notavel competencia a sua profissão, trouxe-nos hontem o seu abraço de despedida o habil e distincto medico sr. dr. José Ricaldoni.

O Estado agradecendo essa gentileza deseja-lhe optima viagem.

Guynemer o intrepido e glorioso aviador, falleceu ha poucos dias: atraz, como noticiamos em nosso serviço telegraphico, era o Az Francez por excellencia, o notavel piloto cuja desmedida bravura assombrava terrivelmente os aviadores inimigos.

Quando morreu não tinha ainda 22 annos completos e já havia abatido quarenta e cinco aeroplanos allemes.

O ultimo que elle derrubou foi pouquinhos dias antes de morrer e por mais essa victoria foi promovido a official da Legião de Honra.

A sua cruz de guerra contava 23 palmas, era talvez o mais lindo distinctivo de valor que adornava o peito de um aviador.

Esse bravo rapaz derubou ao todo 45 aeroplanos e teve dois ferimentos graves.

Guynemer alcançou além da roseta de official da Legião de Honra, 22 citações em ordem do dia, a medalha militar, a medalha de ouro da aviação, a cruz ingleza, a cruz russa, a cruz belga de Leopoldo II, e a cruz de guerra franceza com 23 palmas.

Ha quem diga que em se falando em honras elle não teve nenhum competidor em todo o mundo.

Era debil e fraquinho, mas tinha uma força de vontade admiravel e uma bravura nunca até hoje excitada.

Uma grande gloria que a França perdeu esse rapazinho magro e doente que foi um grande bravo.

O dia de finados
Rio, 3 — Os cemiterios foram hontem visitadissimos.

A GUERRA

A grande batalha na frente italiana

O heroismo dos exercitos da Italia

A tactica de Cadorna

Nova revolta na esquadra allemã

Conflicto entre soldados allemes

A cooperação da Sul America

Outras informações

A grande offensiva austro-bulgara-turca-allemã

Rio, 3 — Diz um despacho telegraphico de Nova-York: Informações recebidas de Roma dizem que os correspondentes da imprensa nas linhas da frente italiana estão convencidos pelo que têm observado que se está completamente paralisada a grande offensiva austro-bulgara-turca-allemã.

Tropas francezas e inglesas
Rio, 3 — Annuncia-se de Roma a chegada de novos contingentes de tropas frescas da França e da Inglaterra bem como de material de guerra, principalmente de poderosissima artilharia para a linha de Tagliamento.

A formidavel batalha
O heroismo italiano — A tactica de Cadorna

Rio, 3 — As ultimas noticias chegadas a Roma das linhas da frente descrevem minuciosamente a formidavel batalha que se está travando na margem este do Rio Tagliamento bem como a audacia e o heroismo incomparavel das tropas italianas que enfrentam brillantissimamente e reagem ousadamente contra um inimigo poderoso duas vezes a ellas superior em numero e que, entretanto, graças ás habéis manobras do extraordinario cabo de guerra, o invencivel homem a cujas mãos estão entregues os destinos da Italia, o bravo generalissimo Cadorna, commandante supremo dos exercitos italianos, flanqueando com uma precisão admiravel as forças austro-bulgaras-turcas-allemãs, e com que as suas tropas cahissem de rijo em cima do inimigo infligindo-lhes serias e avultadissimas perdas.

Cadorna ponde, com essa sua tactica digna dos maiores encostos, capturar para mais de 40 mil prisioneiros.

A lucta continúa encarnadissima.

A formidavel batalha continúa
Rio, 3 — A formidavel batalha travada entre as forças italianas e as da Allemanha e dos seus aliados no Rio Tagliamento vai tomando porções cada vez mais ampla.

As artilharias de ambos os lados desenvolvem cada vez mais actividade.

Tentativas repellidos — Perdas austro-allemãs
Rio, 3 — As tropas italianas acabam de repellar varias tentativas feitas pelas forças inimigas para se aproximarem do Rio Tagliamento.

Os italianos infligiram grandes perdas aos austro-allemes.

Mais forças para a frente
Rio, 3 — De Roma telegrapham dizendo julgar-se ali que o grande combate generalizar-se-á a proxima chegada de mais forças austro-allemes.

Cadorna espera-as, porem, com calma, confiante no valor dos seus commandados.

O exercito que toma posições e de um milhão
Rio, 3 — Calcula-se que o exercito aliado que está tomando presentemente, posições na li-

inha do rio Tagliamento é de um milhão de homens.

O reforço anglo-francez
Rio, 4 — Calcula-se em trinta mil o numero de soldados francezes e ingleses que até amanhã, domingo, estarão na linha da frente italiana, levando canhões de sitio e de campanha bem como copiosissimo fornecimento de munições de grosso calibre.

E' extraordinaria a quantidade de peças de artilharia que a França e Inglaterra tem enviado para a Italia.

Frotilla de zeppelins
Rio, 3 — Diz um telegramma de Genebra:

O jornal *La Suisse* recebeu communicções do lago de Constanz annunciando a partida de uma frotilla de zeppelins para o Trentino.

A revolta dos marinheiros allemes em Kiel
Rio, 3 — Telegrammas de Amsterdam para o jornal *Daily Express* noticiam que rebentou em Kiel no mez proximo findo outra revolta dos marinheiros allemes.

Acrescenta o mesmo despacho que o movimento teve lugar a bordo dos couraçados *Kronprinz* e *Schlissel-Holslein*.

Tres officiaes foram mortos bem como varios marinheiros.

Os marinheiros do *Kronprinz* lançaram a'agua o almirante Schmidt que a muito custo conseguiram salvar.

Os revoltosos sobreviventes, depois de muitos esforços, foram finalmente presos.

A acção dos ingleses
Rio, 3 — Os ingleses effectuar importantes operações.

Durante a noite ao sul e oeste de Passchendaele melhoraram as nossas posições, diz officialmente o general Haig.

A sueste de Poelcapelle, depois de terem os ingleses capturado numerosos prisioneiros, conseguiram realizar assaltos de surpresa a este de Vermelles e este da floresta Sbrwyburg.

Lucta entre bavaros e prussianos
Rio, 3 — De Amsterdam annunciando para esta capital:

Segundo informações publicadas pelo *«Telegraaf»* repetiram-se com mais gravidade as questões entre os soldados allemes, bavaros e prussianos, na frente occidental.

Do serio conflicto resultou muitas mortes e feridos.

Estão por este facto confirmados as anteriores luctas.

A cooperação sul americana
Rio, 3 — Telegrapham de Londres:

Lord Cecil, ministro do bloqueio respondendo, na Camara dos Communs, um discurso do deputado Lynch declarou ter o governo inglez enviado mensagem a cada uma das nações sul-americanas para se unirem aos aliados bem como remetterem cada uma dellas uma delegação especial a Entropa para que fiquem determinados os detalhes da sua cooperação.

Junta de Recursos da comarca de Florianopolis

Recurrente — Archamo A. Eller

Recordado — O juiz de Direito

DECISÃO — Exposta e discutida a materia constante do presente recurso eleitoral interposto pelo cidadão Archamo Antonio Eller, por seu bastante procurador, capitão de fragata Dorval Melchades de Souza, resolve a Junta converter o julgamento em diligencia para mandar que venha o mesmo recurso acompanhado dos autos de alistamento eleitoral.

Florianopolis, 3 de Novembro de 1917.
Henrique Lessa P. Fernando Caldeira, Corrêa de Oliveira.

Hospital de Caridade

Movimento na 3ª. dcaza do mez de Novembro de 1917.

	Homens	Mulheres	Total
Existencia em 21-10-1917	97	72	169
Entrada na 1ª. dcaza	28	11	39
Total	125	83	208
Ficaram alta	2	0	2
Falleceram	163	71	174

NOMES DOS QUE FALLECERAM

Angela Maria da Silva
Avelina Truiana da Silva.

PHARMACIA DO HOSPITAL

Formulas avulsas para as enfermarias
Litem para farmacia, nos pontos

TOTAL

Diversões

Cinema Variedades

Hontem foi levada a 8ª serie da fita *Os Vaquinhos*.
Para hoje está annunciado um excellent programa.

André Wendhausen & C.

Importação Exportação

FLORIANOPOLIS SANTA CATARINA

Secção de ferramentas, marcenaria, talhações, etc. — Secção de ferragens, na alguns de toda a especie, instrumentos para lavatura, motores, etc. Secção de estufas, kerosene, gasolina.

Deposito de Carvão de pedra Cardiff e Americano

AGENTES MARITIMOS

Trapiçe de atracção de vap. e navios com transaes para cargas

Correspondentes de diversos Bancos nacionaes e estrangeiros

CORRESPONDENTES DO BANCO DE NAPOLI

Remessas para a Italia

Vendedores dos automoveis "OVERLAND"

Tratam da cobrança de ordenados, contas e cartões, nos publicos, e particulares. Caixa Economica, para a applicação de dividendos. Racionalização da actividade do que quer que se faça para empresas industriais, rodos de agua, esgotos, iluminação electrica, etc.

NATAL 1917

Grande Loteria Federal

A mais importante loteria do anno

1.000.000\$000

(Mil contos de reis)

INTEIRO 60\$ — MEIO 30\$ — FRACÇÃO 1\$

Pedido ao Agente Geral

Manoel Nogueira Junior

Caixa do Correio n. 8 — FLORIANOPOLIS

Peçam só Licores e cervejas

ANTARCTICA E HAMBURGUEZA

Companhia Antarctica Paulista
CERVEJAS
 Antartica Munchen ESCURA
 Hamburgueza CLARA Clumbach
 União Pretina
BEBIDAS SEM ALCOOL
 Ginger-Ale
 Agua Tonica de Quinino
 Licores e Xaropes
GELADEIRAS MARCA PERFEITA
ACIDO CARBONICO

Dirigir pedidos a DAVID CANDIDO DA SILVA, Rua João Pinto n. 6, Florianopolis

PUDIMPO
A MELHOR
SBREMSA
 Sabor a
 limão, Chocolate,
 Baunilha, Amêndoas
 e Amendoas



POMADA "MINANCORA"

(NOME E MARCA REGISTRADOS)

Do farm. E. A. GONÇALVES, Joinville



Diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Universidade de Coimbra

É o ideal, é o mais: patrimônio legado à terapêutica dermatológica, após 20 annos de acurados estudos. É uma toda a qualidade de feridas e/ou voltas e muitas doenças da pele: Ulceras, Queimaduras, Empiomas, Sarna, Tinha, Frieiras, Pano do rosto, Ulcères sífilíticas, etc.

Vende-se em toda a parte do Brazil a 15\$000; 1 dez. 13\$000 pelo Correo. Pedidos a E. A. Gonçalves, Caixa 7, Joinville e em Florianopolis: Carlos Hoepcke & Cia. e André Wendhausen & C.

Acha-se em toda a parte. No Rio, na DROGARIA HESS Rua 7 de Setembro

Adoptada já em muitos hospitais e casas de saúde COM UM SO' VIDRO DO

CURA DA EMBRIAGUEZ

Remedio Minancora contra a embriaguez

Tem dado alegria e felicidade a milhares de famílias que viviam na maior miséria causada pelo triste vicio

PREÇO 5\$000

Franco de porte para toda a parte a quem pedir à Caixa postal n. 7, Joinville e aos depositarios

Acha-se em todas as farmacias

Deposito no Rio: RUD. HESS, Rua 7 de Setembro

Dá-se 2000\$000 a quem denunciar com provas os falsificadores—em Joinville Sta. Catharina

Depositos em Florianopolis: André Wendhausen & C., Carl Hoepcke & C.,

TOSSE
E MOLESTIAS DO PEITO usem sempre o
Xarope de Grindelia
 DE OLIVEIRA JUNIOR
 PODEROSO CALMANTE, TONICO E EXPECTORANTE
 Poder e exige sempre: "Grindelia Oliveira Junior"
 A venda em qualquer farmacia e drogaria ARAUJO FREITAS—A. C. Rio de Janeiro

Sabão
Confiança
 DE
 M. LERMANN & Cia.
 O preferido para lavagens de roupas brancas.
 O Sabão Confiança não tem preparados químicos que ponham manchas ou desmereça as cores do vestuário.
 Pode-se empregá-lo para qualquer lavagem de roupa.
 É o sabão preferido desde o lar até às fontes.
 Atende-se qualquer pedido que será entregue a domicílio.
 Pedidos para a fabrica na Praia—ou no Escritório à Rua Tiradentes n. 6
 a M. Lermann & Cia.
 22—30

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO
-Hoepcke-
 PAQUETE

MAX

Sairá no dia 7 do corrente às 10 horas da manhã, para Itajubá, S. Francisco, Paranaíba e Antonina. Recebe passageiros, valores, encomendas e carga pelo trapiche Rita Maria.

Para mais informações com os agentes
 Carl Hoepcke & Comp.

A' PRAÇA

Black List

Aviseamos a esta praça e às demais com que mantemos transações que temos comunicação de Ilmo. Sr. R. O. N. Addison, D. D. Vice-Consul Britânico em S. Francisco, dos Ilmos. Srs. Cons. Geral Britannico em São Paulo e Consul Geral de Norte America, no Rio de Janeiro, de que não tem nenhum fundamento o boato de estar a nossa firma nem as nossas Filiaes de São Francisco e Rio Negro incluídas na "Black List", não havendo nenhuma razão para essa inclusão.

Joinville, 9 de Outubro de 1917.
 A. Baptista & Cia.

ADVOGADOS

DRS.

Teixeira de Freitas

Marinho de Souza Lobo

Escritório:

Rua Jeronymo Coelho n. 8

Relação d'0 ES: 110



Dr. Odorico de Moraes
 Residência: Ceará—Fortaleza
 Attesta que tem empregado com magníficos resultados em sua clinica o Elixir de Regeneração do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

Casa Nova
 —DE—
Victorio Bressanelli

FLORIANOPOLIS

CASA FORNECEDORA DA MARINHA NACIONAL

HOSPITAL DE CARIDADE E CADEIA PUBLICA

Seccos e molhados—Vidros—Louças

Xarque, sal, kerozene,

Farinha de trigo, etc.

GENEROS COLONIAES

Caixa 58—Telephone 230—End. Telg. BRESSANELLI

NOVA OFFICINA DE MARMORISTA

—E—

Manoel Gomes



Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em mármore, tais como: Mausóleos, lapides, cruzes, anjinhos, vasos, medalhões e busto em tamanho natural. Dispe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos do mar ajuizado gosto e estylo. Abre-se qualquer tipo de letra moderna.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) e melhor e mais conhecido

Tem sempre em deposito grande quantidade me marmore em bruto, de todas as cores e espessura. Mantem em exposição permanente os mais bem acabados trabalhos de arte executados na sua officina. Possui catalogos illustrados pelos quaes executa quaesquer encomendas. Encarrega-se de organizar plantas para levantamentos de mausóleos, estatuas para jardins, etc. Esta officina é a unica no genero, neste Estado, que está habilitada a executar as mais custosas concepções de arte e luxo. Recebe encomendas do interior e responde a qualquer consulta. Não teme competencia tanto nos trabalhos co'so em preço. Visitem a

Nova officina de Marmorista de

MANOEL GOMES

Rua Conselheiro Mafra n. 72
 Sta. Catharina Florianopolis

Cerveja Atlantica

VENDEM-SE EM TODOS OS CAFES E
 = CASAS DE BEBIDAS =

Astra-Pilsen
Hamburgo,
Kosmos
Clumbach
 em meias garrafas,
 propria para recovar-lescentes

Cerveja tão excellente e ao alcance de todos
 deve ser perferida a qualquer outra
 — DEPOSITO à rua Conselheiro Mafra N. 31 —

Unico depositario: JOÃO MULLER

T. Bazadona

leciona d-senho, pin-

tura e a lingua itali-

ana no domicilio dos

alunos.

"A Casa Coelho" recebeu um importantissimo sortimento de mobílias para creanças. O que ha de chic e artistico no genero.

RUA REPUBLICA 22—30

Usae na comida o COLORAU e tereis a vossa meza os melhores pratos

da Companhia ANTARCTICA

